

**10465 - Na Trilha dos Kariris - Implicações dos processos de comunicação na disseminação dos sistemas agroflorestais por camponeses/as cearenses
Fortaleza/CE, 2011**

*On the Trail of Kariri - Implications of the communication processes in the spread of agroforestry by peasants / the Ceará
Fortaleza/CE, 2011*

LUCENA, Milene Madeiro¹; SAMPAIO, José Levi Furtado²

1 Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFC, milene.madeiro@gmail.com ; 2 Professor orientador, Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente UFC , joselevi@uol.com.br

Resumo:

Sob a emergência de pensar os desafios e problemas relacionados à sustentabilidade socioambiental no semiárido cearense e tendo como foco principal o papel dos processos comunicativos nesse contexto ambiental, o presente trabalho investiga o caso da disseminação dos Sistemas Agroflorestais (SAF's) de produção entre famílias camponesas na região do Cariri, no Sul do Ceará.

Palavras -Chave: Comunicação, Cultura, Contra-hegemonia, Agroecologia, Camponeses agroflorestais

Abstract: *Under the emergence of thinking about the challenges and problems related to social and environmental sustainability in semi-arid Ceará and its principal focus the role of communication processes in the environmental context, this paper investigates the case of the spread of Agroforestry (SAF's) production from peasant families in Cariri in southern Ceara.*

Key Words: *Communication, Culture, Counter-hegemony, agroecology, agroforestry Peasants*

Introdução

A experiência dos camponeses agroflorestais no Cariri cearense, enquanto grupo que se articula e diferencia-se do modelo convencional de produção agrícola, nos estimulou a investigar a complexa trama de mediações que a relação entre comunicação, cultura e política articula no processo de construção simbólica e concreta da realidade. Em nosso estudo, a comunicação é vista a partir da socialidade, “da constituição do sentido e da construção e desconstrução da sociedade”, conforme Martín-Barbero (2003), para quem “as transformações na socialidade remetem a movimentos (...) de reencontro com o comunitário”, na medida em que “a socialidade, gerada na trama das relações cotidianas que tecem os homens ao juntarem-se, é por sua vez lugar de ancoragem da práxis comunicativa e resulta dos modos e usos coletivos de comunicação, isto é, de interpelação/constituição dos atores sociais e de suas relações (hegemonia/contra-hegemonia) com o poder” (MARTÍN-BARBERO, 2003, p.17).

Desta maneira, não se investigam formas específicas de comunicação, mas as diversas formas que juntas influenciam a formação histórica dos/as camponeses/as agroflorestais,

desde a tradição oral típica das sociedades indígenas e populares do Nordeste, passando pela enculturação promovida no processo de colonização pela ação articulada dos colonizadores, da igreja católica e do Estado recém formado, até a implantação da educação formal, a hegemonia da lógica econômica capitalista e a expansão da globalização pela via tecnológica, quando os meios de comunicação de massa vão assumir papel de destaque na socialidade. Homens e mulheres do campo vão sofrer, direta ou indiretamente, as consequências de tais transformações em seu meio sociocultural e no espaço geográfico. Mas num processo dinâmico e também dialético, vão também resistir e criar suas formas particulares de relacionar-se com este universo complexo de interações culturais, sociais, políticas e econômicas.

O objetivo geral do nosso estudo é analisar se e como os processos de comunicação em torno da disseminação do sistema agroflorestal entre camponeses/as no Cariri contribuem para sustentabilidade comunitária e ecológica das famílias pesquisadas e do seu ambiente natural. Os objetivos específicos são: averiguar de que maneira as relações que se estabelecem entre comunicação, cultura e política influenciam o universo dos/as camponeses/as agroflorestais; destacar as formas de comunicação usadas pelos/as camponeses/as agroflorestais em seu processo de fortalecimento e auto-afirmação.

Metodologia

Para realização da pesquisa foram selecionadas quatro famílias de quatro municípios da região do Cariri: Crato, Nova Olinda, Potengi e Santana do Cariri. A definição das famílias camponesas para fazerem parte do estudo se deu pela existência de alguns critérios que terminam por significar elos entre estas: a) tempo de adoção do SAF, que deveria ser superior a dez anos para que se pudesse avaliar os impactos em suas vidas; b) potencial enquanto disseminadoras do sistema agroflorestal, visto que nossa análise tem como foco principal os processos de comunicação na disseminação do mesmo; c) envolvimento em movimentos populares e/ou comunitários, o que representa o compromisso com a coletividade e as transformações na socialidade.

Definidas as famílias, está em fase de realização a pesquisa de campo, que abrange três períodos de convivência entre a pesquisadora e as famílias, nos meses de março, agosto e outubro (2011). Os dados estão sendo coletados através de entrevistas estruturadas e semi-estruturadas com diversos membros das famílias, vídeos documentais e diário de campo, a partir dos quais se busca reconstituir as histórias de vida dos camponeses e suas famílias, a fim de ilustrar os conflitos sociais e o jogo de forças que constroem a realidade pesquisada.

À luz do objetivo geral do presente estudo, os dados coletados servem de base para análise acerca do processo de tensão e rompimento com a lógica hegemônica de dominação da natureza e dos seres humanos, vivenciado pelas famílias camponesas pesquisadas, em busca de construir uma sociedade justa e harmônica ambiental e socialmente.

Uma motivação para esta opção metodológica é demonstrar como a práxis comunicativa, feita de ação e interpretação do mundo por parte dos atores sociais, é parte fundamental na constituição da trama social. Por esta razão, não caberia ignorar a dimensão subjetiva da realidade, caracterizada, por exemplo, pelos sentimentos e motivações das pessoas

pesquisadas. Ao se posicionarem social e politicamente estas estão imbuídas por crenças e paixões, de maneira que no presente estudo elas são valorizadas e não escondidas ou filtradas.

Desta forma, no decorrer da pesquisa busca-se investigar, mais detidamente, os processos de comunicação que contribuem para o rompimento com o modelo hegemônico, buscando perceber quando e como eles se apresentam importantes para o processo de negação do modelo social, cultural, ambiental e econômico capitalista. Procura-se realizar a abordagem relacional na perspectiva apontada pela Teoria Crítica, na medida em que esta propõe “investigar o que ocorre nos grupos e instituições relacionando as ações humanas com a cultura e as estruturas sociais e políticas, tentando compreender como as redes de poder são produzidas, mediadas e transformadas” (ALVES MAZZOTTI, 2004, p.139).

Resultados e discussão

Com base na análise dos primeiros dados da pesquisa em curso, percebe-se que os processos de comunicação tem lugar especial no tensionamento do jogo de forças entre as instituições e grupos que defendem a manutenção do status quo e a luta dos/as camponeses/as pela geração de uma nova ordem social potencialmente revolucionária pelo que carrega de compromisso com a liberdade e autonomia dos povos.

A práxis comunicativa dos/as camponeses/as pesquisados/as, dos movimentos e entidades da sociedade civil que estes integram tem provocado transformações na socialidade ao ponto de valorizar e fortalecer a lógica comunitária e do encontro afetivo entre sociedade e natureza, num contexto rural ainda marcado pela existência de latifúndios e por forte influência do pacote tecnológico. Partindo do enfrentamento da problemática que assola a população rural da região, camponeses/as e organizações da sociedade civil vem contribuindo para rearticular o espaço social e cultural, numa perspectiva ecológica e cidadã. Nas experiências que são foco desta pesquisa, sem o uso dos aparatos tecnológicos modernos, as estratégias de comunicação adotadas pelos/as camponeses/as e organizações tem considerável potencial transformador da realidade e caminham no sentido de estimular as inovações culturais e as tecnologias sociais.

Em consequência disso, a voz camponesa vem assumindo-se com maior autonomia na miscelânea da sociedade civil, se fortalecendo nas articulações em rede e na formação de um espaço econômico novo, reaproximado da ecologia, marcado pela lógica da solidariedade e do compromisso com a sustentação da vida. Conforme Alier, “esses movimentos locais de resistência reforçam as redes globais e, por sua vez, se enriquecem em vários contextos ao incorporarem a linguagem e a força do ambientalismo global às suas formas locais de resistência” (2007, p. 344).

Nesse ambiente, o florescimento dos sistemas agroflorestais no Cariri tem lançado novas alternativas ao modelo hegemônico de globalização capitalista e provoca a abertura para o diálogo, não mais aceitando o silêncio e o recolhimento como marcas do homem e da mulher camponesa. Os/as camponeses/as agroflorestais no Cariri se inscrevem num movimento amplo que se dá na América Latina, onde, segundo Enrique Leff “emerge um novo paradigma de produção, baseado no potencial ecológico de sua geografia e na pluralidade de suas identidades étnicas. Este paradigma ambiental promove a

sustentabilidade a partir de suas bases ecológicas e culturais, através da descentralização da economia e da diversificação dos tipos de desenvolvimento, mobilizando a sociedade a reaproximar-se de seu patrimônio de recursos naturais e a autogerir seus processos de produção (2003, p. 47).”

Há neste percurso, um reencontro dos/as camponeses/as com a sua memória histórica ou cultural, no sentido apontado por Martín-Barbero, que os/as liga às tradições indígenas do Povo Kariri e que os/as faz retomar na modernidade o ideal de construção da “Terra Sem Males”, numa espécie de “utopia ambiental”, que conforme Leff, “mobiliza a sociedade a construir uma nova racionalidade social e produtiva” (2003, p. 57/58).

A pesquisa de campo tem revelado importantes questões acerca do universo pesquisado e sua continuidade e conclusão (prevista para novembro) trará novas e valiosas informações que poderão contribuir no fortalecimento do trabalho e da ação de camponeses/as e organizações da sociedade civil na região do Cariri.

Agradecimentos

À Associação Cristã de Base (ACB), ONG com sede no Crato, que apoiou a realização do nosso trabalho e aos camponeses pesquisados: Juvenal Januário Matos, José Raimundo de Matos, Jeová de Oliveira Carvalho e José Padre da Silva.

Bibliografia Citada

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 2ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learnig, 2004.

ALIER, Juan Martínez. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valorização**. Tradução: Maurício Waldman. São Paulo: Contexto, 2007.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Tradução: Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução: Ronald Polito e Sérgio Alcides. 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003.